



DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL E SUA CORRELAÇÃO COM INDICADORES DE SANEAMENTO BÁSICO (NOVEMBRO 2023 - NOVEMBRO 2024)

LEILANE CAROLINE BATISTA SANTOS; LUCAS BARBOSA PADUAN

Introdução: A esquistossomose, doença tropical negligenciada no Brasil, é causada pelo *Schistosoma mansoni* e está associada a condições inadequadas de saneamento, dado que o ciclo parasitário correlaciona: água doce contaminadas, caramujos do gênero *Biomphalaria* (predominante no Nordeste e Sudeste). Analisou-se a relação entre: vetor, distribuição geográfica e condições socioeconômicas; destacando-se os fatores que influenciam a persistência da doença em diferentes regiões. **Objetivos:** Analisar os dados epidemiológicos disponíveis sobre as internações relacionados à esquistossomose, buscando identificar padrões e determinantes que possam orientar a melhoria das políticas de saúde pública e estratégias de manejo clínico em correlação com indicadores de saneamento básico. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, quantitativo, descritivo, cujo dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) através da plataforma do DATASUS (Tabnet) referentes ao período de novembro de 2023 a novembro de 2024, dados mensais. E da base de dados do IBGE através do Banco de Tabelas Estatísticas (SIDRA), em base ao Plano Nacional de Saneamento Básico (2017), considerando-se os números de coleta de esgoto sanitário municipais por região. Extraído todas as informações apresentadas para o cálculo anual de porcentagem total por regiões no período analisado, aplicou-se uma regra de três simples, para obtenção dos resultados. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 138 internações por esquistossomose no SUS, distribuídas por região, em ordem decrescente: Nordeste (70 internações - 50,7%), Sudeste (49 internações - 35,5%), Norte (6 internações - 4,3%), Sul (3 internações - 2,2%) e Centro-Oeste (1 internação - 0,7%). Os dados do IBGE (2017) indicaram cobertura residual de: 52,67% (Nordeste); 96,46% (Sudeste); 16,22% (Norte); 44,58% (Sul) e 43,04% (Centro-Oeste). **Conclusão:** As regiões com menor acesso ao saneamento apresentaram maior incidência de internações, devido a complicações da doença. No entanto, a persistência de casos no Sudeste, sugere a existência de áreas vulneráveis com saneamento inadequado. É essencial a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria do saneamento básico, controle da doença. Estudos futuros devem aprofundar a análise geoespacial, políticas sanitárias e investir em novas tecnologias de diagnóstico e monitoramento.

Palavras-chave: **SAÚDE PÚBLICA; INDICADORES; INTERNAÇÕES**